



**Escola Sagrado
Coração de Jesus**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EDUCAÇÃO BÁSICA

**Belém/PA
2021 – 2025**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO BÁSICA

“Escolas não são prédios, são pessoas!”

(José Pacheco – idealizador da Escola da Ponte)



**Belém/PA
2021 – 2025**

SUMÁRIO		
	APRESENTAÇÃO	09
	JUSTIFICATIVA	11
1.	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	13
2.	IDENTIDADE E ORIGENS	15
	2.1. História da Congregação	15
	2.2. Espiritualidade da Congregação	16
	2.2.1. Lema	16
	2.2.2. Carisma	16
	2.2.3. Espiritualidade	17
	2.2.3.1. Aspectos da Espiritualidade SMIC	17
	2.3. Histórico da Rede de Educação SMIC	18
3.	DADOS DA ESCOLA	19
	3.1. Histórico	19
	3.2. Organograma	20
	3.3. Estrutura física	21
	3.4. Dados estatísticos	22
	3.5. Caracterização social	24
	3.6. Perfil social da clientela atendida	26
	3.7. Perfil dos profissionais da escola	27
	3.7.1. Dignidade	27
	3.7.2. Honestidade	28
	3.7.3. Profissionalismo	28
	3.7.4. Transparência	28
	3.8. Quantitativo de profissionais	28
4.	A PEDAGOGIA DOS COLÉGIOS SMIC	29
	4.1. Objetivo Geral	29
	4.2. Objetivos Específicos	29
	4.3. Lema – Missão – Visão – Valores	29
	4.4. Dimensões	31
	4.5. Concepção de educação	33
	4.5.1 Teóricos que norteiam nossa prática pedagógica	34
	4.6. Concepção de sociedade	36
	4.6.1 Função social da escola	38
	4.7. Concepção de homem	39
	4.8. Concepção de Metodologia	39
	4.8.1. Metodologia na Educação Infantil	41
	4.8.2. Metodologia no Ensino Fundamental	41

	4.9. Concepção de avaliação	43
	4.9.1. Avaliação na Educação Infantil	43
	4.9.2. Avaliação no Ensino Fundamental	44
	4.10. Concepção de Currículo	45
	4.10.1. Currículo na Educação Infantil	46
	4.10.2. Currículo no Ensino Fundamental	47
	4.10.2.1. Área de Linguagens e Códigos	48
	4.10.2.2. Área de Matemática	49
	4.10.2.3. Área de Ciências da Natureza	50
	4.10.2.4. Área de Ciências Humanas	51
	4.10.2.5. Ensino Religioso	52
5.	EDUCAÇÃO ESPECIAL	53
6.	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	53
	6.1. Pontos fortes	53
	6.2. Pontos de fragilidades	54
7.	METAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO - 2021 A 2025	54
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	BIBLIOGRAFIA	56
	EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO	57
	ANEXOS	58
	Anexo 1. Plano de Ação – 2021 a 2025	
	Anexo 2. Organização Curricular Educação Infantil	
	Anexo 3. Organização Curricular Ensino Fundamental	
	Anexo 4. Organização Curricular Ensino Médio	
	Anexo 5. Projetos Interdisciplinares	

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico só tem sentido quando elaborado coletivamente com os sujeitos que constituem a comunidade escolar, expressando a forma diferenciada de fazer educação em uma sociedade que dá claros sinais de adoecimento no que concerne aos seus princípios e valores. Para o quinquênio 2021 a 2025, o presente Projeto é o resultado da participação dos Gestores, dos Coordenadores Pedagógicos e de toda a comunidade escolar. Diante disso, este Projeto quer ser um parâmetro delineador das ações educativas que serão desenvolvidas em nossos colégios, tendo em vista uma Educação Evangélico-libertadora, fundamentada na espiritualidade da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição.

Para mobilização do processo de revisão e de atualização do Projeto, que resultou neste documento, foram desenvolvidas reuniões nas quais estavam presentes diretores, colaboradores e coordenadores. Além disso, professores, alunos e pais foram consultados por meio de pesquisas e de questionários. Após a aplicação do questionário, foram realizadas análises à luz dos aspectos administrativos e pedagógicos. É válido ressaltar, inclusive, que parte representativa do corpo docente também se debruçou sobre a proposta deste documento, pronunciando-se e defendendo pontos de vista em prol de uma educação de qualidade. Dessa forma, a intensa colaboração de toda a comunidade escolar deu à luz esse projeto, o qual guiará as ações de gestores, de docentes e de discentes como uma bússola que norteia para um objetivo principal: a educação integral de todos os alunos da rede SMIC.

Primordialmente, o Projeto aborda a Missão, a Visão, os Valores e as Políticas de Ação que encontram ancoragem na Pedagogia Progressista com ênfase na tendência crítico-social dos conteúdos e na educação libertadora freireana, por acreditar na importância dos conteúdos acadêmicos como instrumento de transformação social. Nessa abordagem, acrescenta-se o pressuposto de que o educando é construtor de seu conhecimento e que o educador é o mediador dessas ações, incentivando e orientando a busca de novas inteligências que, alinhadas, venham a gerar novos conhecimentos e uma sociedade humanizada.

Deve-se clarear neste instante a importância na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para elaboração do Projeto Pedagógico das escolas SMIC. A BNCC é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham

assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Não se pode deixar de mencionar que, considerando a história, os princípios e as características institucionais do *lócus* de atuação, a Rede de Educação SMIC reafirma as finalidades de formação integral do ser humano dando ênfase a formação moral e cristã, alinhando esta formação aos resultados pedagógicos exigidos pela sociedade.

Para finalizar, é importante se considerar que o Brasil é um país de proporções continentais, o que possibilita uma grande difusão de diferentes aspectos culturais, sociais e econômicos. Nesse sentido, é mister que a implementação desse Projeto seja desenvolvida de acordo com os elementos socioeconômicos e culturais de cada colégio, em sua respectiva região, com o fito de atender, assim, as identidades e as especificidades de cada realidade.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico dos Colégios SMIC expressa a identidade e os principais fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos que norteiam a sua missão.

Em 2020, diante dos desafios presentes na sociedade contemporânea e do que propõe a BNCC, os Colégios SMIC decidiram revisar e atualizar seu Projeto Pedagógico com a participação da comunidade escolar.

Acrescenta-se a essa necessidade de revisão do Projeto, a exigência de uma melhor organização dos seus princípios orientadores. Esse trabalho é resultado da reflexão e da troca de experiências, tendo como base a visão de seus fundadores, que acreditavam que educação se faz com amor e respeito.

De acordo com os fundamentos epistemológicos, a rede SMIC desenvolverá uma pedagogia fundamentada na matriz interacionista, enfatizando o processo de interação entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível, proporcionando condições de construir o conhecimento de forma sistematizada, trabalhando as diversas habilidades necessárias a um desenvolvimento pleno do educando. As estratégias possibilitarão ao aluno pensar, refletir, questionar, criar e produzir conhecimentos acadêmicos. Ao aluno, serão oferecidas condições para a efetivação de uma competência técnica, humana e solidária.

Quanto à dimensão dos fundamentos didáticos pedagógicos, o professor, como profissional do ensino, irá buscar alternativas viáveis para uma construção eficaz do conhecimento do aluno, efetivando uma aprendizagem significativa. Essa relação deve ser pautada na interação: o professor ensina ao aluno e, ao lecionar, também aprende com o educando, valorizando, nessa perspectiva, uma relação interativa entre sujeitos e saberes.

Dessa forma, em virtude dos argumentos expressos, bem como o comprometimento com uma educação humanizadora e transformadora, justifica-se a necessidade de revisão do Projeto.

O Projeto Pedagógico pode se tornar um instrumento de transformação quando é concebido na dimensão da formação humana, representando a melhoria na qualidade de vida dos envolvidos. Isso pressupõe o respeito aos seus direitos e às suas singularidades. Nesse sentido, são exigidas do professor competências e atitudes necessárias, tais como: assumir de sua condição de profissional da educação; refletir sobre sua prática; ser um pesquisador; construir o conhecimento com o aluno; respeitar o capital cultural trazido pelo educando da sua comunidade; criar ambientes e situações desafiadoras; questionar suas próprias certezas, apoiando a aprendizagem de cada aluno; planejar

estar em dia com as transformações tecnológicas que visem complementar a aprendizagem escolar, acompanhar e avaliar regularmente a aprendizagem do aluno.

Na certeza de que o educador tem um papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento do educando, consideramos relevante que a equipe pedagógica compreenda como se constrói a identidade profissional de cada docente, instigando-lhes a partir de constantes reflexões pautadas em alguns questionamentos que devem nortear, inclusive, o autoconhecimento profissional: Como ele tornou-se o professor que é? Que saberes sustentam suas opções pedagógicas? Quais as características pessoais, formativas e profissionais desses professores? Que concepções de homem, de sociedade e de cultura norteiam sua ação docente? Enfim, após traçado o perfil de cada educador, compete à equipe pedagógica oferecer formação e suporte para que ele possa realizar as mediações entre o aluno e o conhecimento produzido e sistematizado historicamente pela humanidade. Para tanto, lançamo-nos nesta desafiadora e instigante missão de revisar e de atualizar, coletivamente, o Projeto Político Pedagógico dos Colégios SMIC para o quinquênio 2020 a 2025, reforçando os princípios do PPP, como participação, gestão democrática, igualdade, autonomia, liberdade e valorização do magistério. Para isso, o processo de reelaboração contemplou uma metodologia participativa, propiciando a “escuta sensível” dos atores que fazem a escola.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Rede de Educação SMIC – Escola Sagrado Coração de Jesus.

Dados da Escola

CNPJ: 04.795.928/0002-41

Código do Censo: 15041140

Situação de Funcionamento: Em atividade

Dependência Administrativa: Privada

Categoria da Escola Privada: Particular/Filantrópica

Endereço e Contatos

Travessa Humaitá, nº 700.

Bairro: Pedreira.

Belém- Pará. CEP: 66085-220

Contatos: (91) 3233-0319

E-mail: contato@smicsagrado.com.br

Rede de Ensino e Autorização

Educação Infantil: 268/2020.

Ensino Fundamental: 268/2020

Corpo Técnico/Administrativo

Direção: Irmã Patrícia Batista da Silva

Secretária: Maria de Nazaré Simões

Setor de Recursos Humanos: Silmara de Souza Pantoja

Serviço Social: Ana Paula Batista Valois

Setor Financeiro: Leticia Santos da Costa

Médico do Trabalho: Clínica - Cmetra.

Coordenação da Educação Infantil e 1º Ano: Liliâne Cristina Moraes Pereira

Coordenação do Ensino Fundamental (2º ao 5º Ano): Cláudia Cristina Monte da Silva

Coordenação do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano): Adriana Silva de Macedo

Coordenação do Integral: Daniele Cristina Ramos Lima

Serviço de Orientação Religiosa: Maria Zaira Garcia de Andrade

Orientador Espiritual: Joaquim Bizerril de Souza

Bibliotecária: Luciana Martins Gonçalves

Serviço de Psicologia e Psicopedagogia Escolar: Ana Patrícia Campos Araújo da Rocha e Amanda Souza Dias

Marketing: Rejane Gonçalves Lopes

Nutricionista: Sabina da Silva Sampaio Neta

Coordenação de Serviços: July Renata de Souza Pantoja

Recepção: Flavia Souza Rodrigues

Técnico de Informática: Edwilson Miranda Ferreira

Setor Gráfico: Paula Leticia Leite Calderaro

Suportes Para o Desenvolvimento dos Trabalhos Administrativos e Pedagógicos

Sistema Gestor Activesoft;

Agenda Escolar Activesoft; Agenda Edu

Google Classroom;

Activesoft Webgestor

BILÍNGUE EDUCATE RICHMOND (Bilíngue – Infantil IV ao 5º Ano);

Plataforma FTD (Ensino Fundamental I);

Plataforma BERNOULLI (ENSINO FUNDAMENTAL II)

SUPERA NEUROEDUCAÇÃO (1º ANO AO 5º ANO)

Livros Didáticos: Editora FTD Educação, Edições SM

2. IDENTIDADE E ORIGEM

“Resgatar, fazer memória, recordar para construir, assim fomos convidadas a fazer um mergulho em nossa história e desvelar o “tesouro” dessa história de dedicação, fé, amor e oração”.

(FONTE: Retirado do site <http://noviciadosmic.blogspot.com.br>)

Para uma melhor compreensão do projeto pedagógico das escolas da Rede de Educação SMIC, é necessário adentrarmos no histórico da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição e mergulharmos na sua espiritualidade e carisma, pois a proposta pedagógica e os objetivos das nossas escolas fazem parte de um projeto maior dos nossos fundadores, Dom Amando Bahlman e Madre Imaculada Tombrock. Além disso, faz-se necessário conhecer a origem da Rede SMIC, sua estrutura organizacional e seus objetivos.

2.1. HISTÓRIA DA CONGREGAÇÃO

A Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, mantenedora dos colégios: Colégio Santa Clara (1913), Escola São José (1919), Escola Imaculada Conceição (1920), Colégio Santa Isabel (1938), Colégio Sagrado Coração de Jesus (1938) e Escola Sagrado Coração de Jesus (1949) nasceu da concretização do ideal de dois grandes missionários: Dom Amando Bahlmann e Madre Imaculada Tombrock. Eles foram modelos de firmeza, coragem e disposição para anunciar o Evangelho de Jesus a qualquer custo. Nessa diretriz, o espírito missionário de ambos foi como a rocha que serviu de fundamento para a Congregação nascente. Nas Sagradas Escrituras, buscaram a inspiração e a âncora em meio às dificuldades iniciais. Movidos por um intenso ardor missionário, ansiavam por oferecer ao povo o que estivesse ao seu alcance, a fim de que usufrísse o direito à educação, na imensa extensão territorial – a Amazônia. Desejavam oferecer uma educação fundamentada nos valores evangélicos. Desse modo, surgiu uma Congregação pioneira em terras do Pará com a finalidade de educar a juventude feminina. Aos poucos, sua ação evangelizadora ampliou-se a fim de atender as diversas necessidades humanas. Quatro Irmãs Concepcionistas acompanharam Dom Amando e Madre Imaculada a Santarém, elas estavam presentes no momento da fundação e tiveram ali um papel significativo. Por causa delas, a Instituição já nascia com uma estrutura organizacional e jurídica. Dom

Amando acentuou a contribuição e o apoio do Convento da Ajuda que possibilitou uma origem legal para a jovem "Ordem".

Em 1913, Madre Imaculada começou a construir um edifício para servir como orfanato, denominado "Santa Clara", hoje, Colégio Santa Clara, e viajou várias vezes para a Alemanha em busca de donativos para a construção do amplo prédio. Dessa forma, a Congregação que nasceu em Santarém, logo depois se estabeleceu em Muenster, Alemanha, pois atraiu inúmeras jovens que desejavam dedicar-se ao serviço missionário em Santarém. Em seguida, expandiu-se igualmente por vários estados do Brasil e por outros países como: Alemanha, Estados Unidos, China, Taiwan, Namíbia e Filipinas (1995). No entanto, a Casa Mãe em Santarém permanece como símbolo do ideal concretizado por nossos fundadores.

Dom Amando e Madre Imaculada bem compreendiam que "a educação é parte integrante da missão evangelizadora da Igreja, continuando assim a missão de Cristo Mestre" (Puebla, 102). Por meio da educação, desenvolvem-se as condições básicas para o crescimento pessoal e conseqüentemente para a formação da cidadania. Eles necessitavam, porém, da presença de mais Religiosas na prelazia, que os ajudassem na tarefa missionária e educativa.

Quando a sede da Congregação foi transferida para os Estados Unidos, Dom Amando confiou a Congregação aos cuidados de Madre Imaculada. Ela trouxe sua intensa história interior para as tarefas que humanamente amedrontavam; venceu-as, deixando fortes conseqüências históricas. Sua intimidade com Deus permitiu o surgimento de um novo sistema espiritual, o qual teve um lugar e regulamentos graças ao Bispo Dom Amando. As Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus observam a Regra da Terceira Ordem Regular de São Francisco e cultivam a devoção à Imaculada Conceição, sua Patrona.

2.2. ESPIRITUALIDADE DA CONGREGAÇÃO

2.2.1. LEMA:

Enraizadas em Cristo revelar o amor de Deus.

2.2.2. CARISMA:

Ser presença contemplativa e misericordiosa a todos, em constante prontidão para a missão de Cristo, especialmente entre os mais necessitados. (Cap. Geral -Taiwan - 1998)

2.2.3. ESPIRITUALIDADE:

A espiritualidade é o vigor concreto que anima um grupo de pessoas associadas no mesmo ideal, na mesma pertença e na mesma herança histórica. É a força originária que vem se acumulando, aumentando e frutificando como espiritualidade ou espírito da Congregação. Os membros são ligados a uma vigorosa e riquíssima raiz e nela encontram-se firmemente assentados.

2.2.3.1. Aspectos da Espiritualidade SMIC:

- **Missionária** - É uma característica marcante da nossa Congregação. Nossa consagração religiosa alcançará seu pleno sentido se ela estiver imbuída da força intensiva e extensiva do evangelho. Devemos anunciá-lo por palavras, por obras e, sobretudo, pelo testemunho de vida. Nossos preferidos devem ser os mais necessitados, pois são também os preferidos de Deus. Nossos fundadores tinham um único objetivo: partilhar a Boa Nova do amor de Deus onde estivessem. Por isso, somos chamadas a continuar o seu ideal missionário, independente do meio social onde fomos chamadas a servir.
- **Marial** - Nossa Congregação tem como Patrona MARIA – a Imaculada Conceição. Somos chamadas a segui-la como mulheres de fé, que estão dispostas a arriscar-se em novas tarefas e a integrar suas virtudes em nossas vidas, sendo atentas na escuta, no serviço e na prontidão.
- **Franciscana** - O amor e a dedicação a São Francisco também nos foi legado pelos nossos fundadores. Como educadoras SMIC, somos chamadas a integrar o espírito de São Francisco em nossas vidas e das pessoas com quem trabalhamos, especialmente por meio das virtudes, como simplicidade, fraternidade, justiça, prontidão para ouvir a Deus, coragem para enfrentar os desafios da missão a exemplo de nossos fundadores.

2.3. HISTÓRICO DA REDE DE EDUCAÇÃO SMIC

A “Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição” foi fundada em 05 de dezembro de 1910 na cidade de Santarém – Pará, constituída como pessoa jurídica de direito privado, de fins não econômicos, confessional beneficente de caráter educacional e de assistência social, registrada em 1916, publicado no D.O. Estado do Pará nº 7.368 de 16 de dezembro de 1916, Santarém – Pará.

Diante dos apelos da Igreja e da grande necessidade de servir a comunidade da Região Norte, tornou-se necessário mudar a sede da Instituição a fim de expandir as obras de atendimento aos lugares de difícil acesso. Por decisão da Assembleia do Capítulo Provincial, realizado de 27 de abril a 2 de maio de 1970, foi definida a transferência da sede da Congregação para Belém, estado do Pará.

Com a mudança do marco regulatório das Entidades Benéficas de Assistência Social, regulamentada pela Lei nº 12.101 de 27 de novembro de 2009, fez-se necessária uma nova configuração da pessoa jurídica da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, como Entidade de natureza Educacional e não Organização Religiosa. Para responder a essa exigência, foi feita a alteração estatutária e também a sua denominação, em Assembleia Geral extraordinária, realizada no dia 5 de dezembro de 2010. A Entidade ficou assim denominada “Rede de Educação SMIC”, uma vez que a natureza da Entidade é a Educacional, por isso teve que atender às observâncias da legislação específica da área de Educação. Entende-se por SMIC: *Sorum Missionarium Immaculata e Conception*. A denominação da Entidade com o nome “Rede de Educação SMIC” foi escolhida em consenso na Assembleia, por se tratar de uma rede de prestação de serviço na área de Educação, configurando o carisma e a missão das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição em todo território Nacional.

A sede da Rede de Educação SMIC está localizada na Avenida Pedro Miranda nº 609 bairro Pedreira, na cidade de Belém – Pará CEP 66085-000. A Rede SMIC tem por finalidade:

- manter a Educação Básica, formada pela Educação Infantil – creche e pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, incluindo a Educação Profissional;
- proporcionar a Educação Superior, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- organizar cursos de pós-graduação, de extensão e de educação a distância, em vista do desenvolvimento humano, social e da cidadania;
- desenvolver a educação alicerçada nos princípios cristãos, comprometida com a justiça, solidariedade e paz.

- desenvolver projetos educativos, esportivos, culturais e sociais para crianças, adolescentes e jovens, em vista da construção de uma comunidade participativa, solidária e comprometida com a cidadania;
- habilitar os membros da REDE SMIC, qualificando-os profissionalmente nas diferentes áreas do conhecimento, com responsabilidade social, comprometimento com os princípios éticos, promoção da vida e garantia dos direitos humanos;
- promover ações que assegurem o uso ecologicamente sustentável do meio ambiente;
- publicar obras de caráter científico, pedagógico e cultural, contribuindo para enriquecimento da educação brasileira.

3. DADOS DA ESCOLA

3.1. HISTÓRICO

Revisitando a história da Escola Sagrado Coração de Jesus nos reportamos ao início do século XX, mais precisamente no dia 24 de Abril de 1949, quando Irmã Maria Luciana primeira diretora da Instituição, desde a sua fundação, cuja sede está localizada na Travessa Humaitá, nº 700 no Bairro da Pedreira em Belém do Pará. Habitadas por todas as classes: alta, média e baixa.

Atualmente, a Escola encontra-se sob a direção da educadora Irmã Patrícia Batista da Silva. Apresentamos sistema de gestão democrático e participativo, uma vez que todas as ações são planejadas conjuntamente com um conselho administrativo, religioso e pedagógico. Além de oferecer o ensino regular aos seus alunos, distribuídos na Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II. Sendo uma escola Religiosa, temos o serviço de orientação religiosa (SOR), atendendo toda clientela de nossa escola. Onde os alunos têm oportunidade de vivenciar uma rica formação humanista cristã, através de encontro de catequese, de missas mensais e momentos de formação. Oferecemos também serviços de psicologia escolar e psicopedagogia, Ensino bilíngue, Ensino Integral, olimpíadas esportivas, atividades artísticas e culturais, escolas de ballet, futsal, karatê, taekwondo, feira de conhecimento, aulas campo, projetos pedagógicos e conteúdo de acordo com a BNCC.

Nossa estrutura organizacional é composta por uma Direção, Secretaria, Coordenação, Serviço de Assistente Social, Gerencia Administrativa e Financeira, Serviço de Orientação Religiosa, Serviço de Psicologia e Psicopedagogia, Biblioteca, Serviços Gerais, Núcleo de Artes e Esportes, Laboratórios, Comunicação e Marketing e Tecnologia de Informação, funcionários, professores e alunos.

O desempenho desses profissionais acontece de forma proativa, principalmente na construção do projeto educacional que são desenvolvidos na Instituição de acordo com regimento interno e com o projeto político pedagógico da Rede de Educação SMIC.

A Escola tem um privilégio de ocupar uma área ampla, distribuída em duas recepções, incluindo quadra poliesportiva, salas de ballet de artes marciais e música, laboratórios, sala de recursos multifuncionais e cantina. Oferecemos Ensino Integral apresentando uma vida escolar mais completa, com formação mais ampla para nossos alunos, priorizando um processo educativo em todas as dimensões.

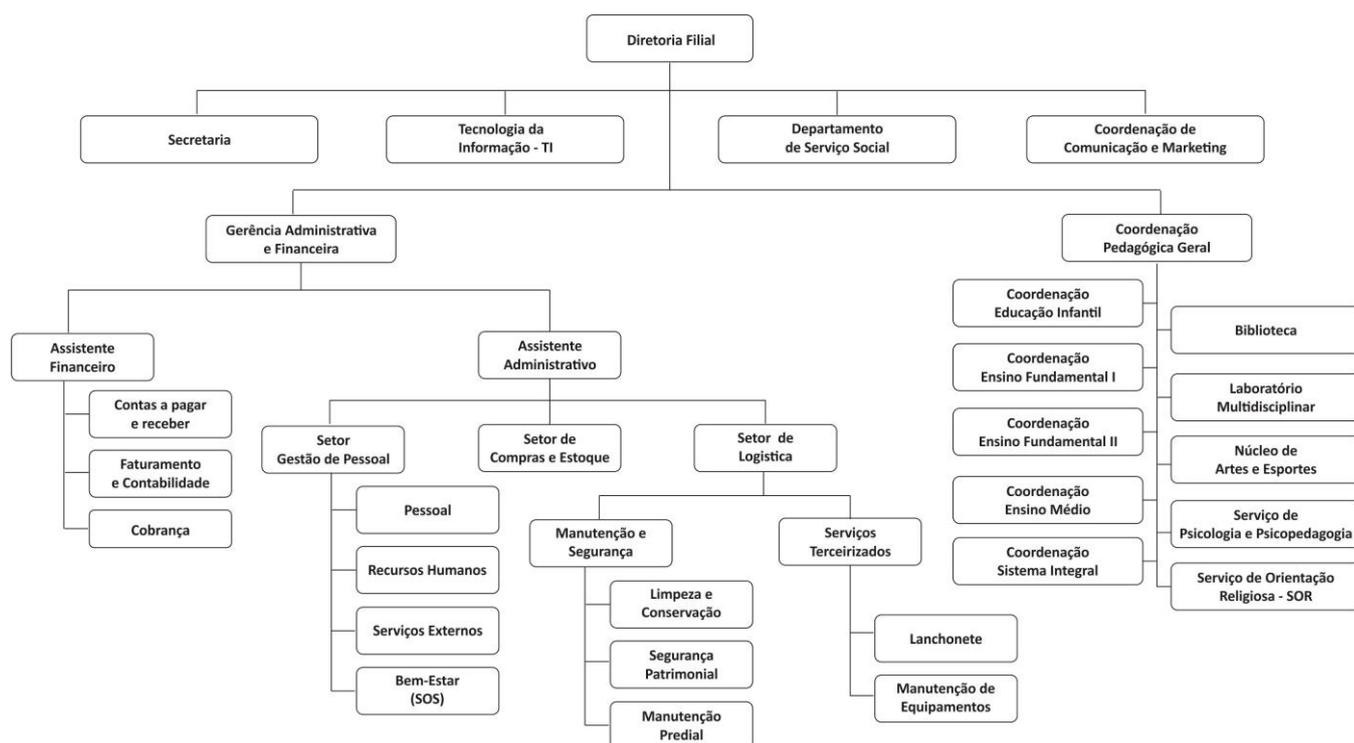
Trabalhamos o Ensino Bilíngue com diferentes níveis de conhecimento, oferecendo uma educação alinhada às exigências do currículo nacional.

Aprimoramos as habilidades cognitivas e emocionais de nossos educandos, através do programa Supera Neuroeducação.

Hoje nossa Escola tem 72 anos de respeito e dedicação com todos seus colaboradores buscando sempre um Ensino de qualidade o que faz da instituição um exemplo em excelência educacional.

A Escola Sagrado Coração de Jesus une tradição e inovação a um ensino acolhedor para o enfrentamento das diversidades da vida e dos desafios escolares e acadêmicos. Aqui, oferecemos oportunidades para que o aluno se desenvolva e, ao mesmo tempo, aprenda como ser um homem ou uma mulher de Paz e Bem em um equilíbrio entre a razão e o coração.

3.2. ORGANOGRAMA



3.3. ESTRUTURA FÍSICA

As escolas da Rede SMIC, de modo geral, tem um amplo espaço físico muito bem estruturado e pensado de forma a propiciar aos nossos alunos um ambiente de aprendizagem criativo, interativo e interdisciplinar. Este espaço é muito bem explorado por nossos professores em seus momentos de interação com os alunos nas aulas previamente planejadas.

A Escola Sagrado Coração de Jesus fica instalado numa área de 7.593 metros quadrados com uma arquitetura planejada para propiciar significativos espaços de aprendizagem. Possuindo sala multifuncional, laboratório de ciências, quadra de esportes, piscina infantil, lanchonete, sala de ballet, sala de artes marciais e sala de musicalização, capela, parquinho, área exclusiva para Ensino Integral, sala de atendimento educacional especializado, sala do Serviço de Orientação Religiosa e sala do Supera Neuroeducação. A biblioteca da Instituição tem em média 1.600 livros sendo área de pesquisa e espaço educativo.

Nº	DEPENDÊNCIAS EXISTENTES	OBSERVAÇÕES
01	Diretoria	Computador, mesas, armário, cadeiras, ar condicionado, telefone, impressora
02	Recepção	Mesas, cadeiras, ventilador e telefone
01	Secretaria	Mesas, cadeiras, telefone, impressora, armário, computador, ar condicionado
01	Setor Financeiro e RH	Mesas, cadeiras, telefone, impressora, armário, computador, ar condicionado
01	Assistência Social	Mesas, armário, cadeiras, impressora, telefone, ar condicionado
01	Comunicação e Marketing	Mesa, cadeira, notebook, telefone, ar condicionado
05	Coordenação Pedagógica	Mesas, cadeiras, telefone, impressora, armário, computador, ar condicionado
01	Sala Multifuncional / Psicologia e Psicopedagoga	Mesas, cadeiras, armário, computador, telefone, impressora, livros e brinquedos
01	Sala de Orientação Religiosa	Mesas, cadeiras, telefone, impressora, armário, computador, ar condicionado
01	Sala do Sacerdote	Mesa, cadeira, ar condicionado
01	Biblioteca	Mesas, cadeiras, armário, computador, <i>puffs</i> , ar condicionado Acervo de 2.530 livros atualmente.
01	Brinquedoteca	Televisão, brinquedos, mesas, cadeiras, ar condicionado.
04	Sala de coordenação	Mesa, cadeira, armário, impressora, telefone, ar condicionado.
02	Salas de Professores	Geladeira, mesa, armários, filtro, mesa de som, lavatório, quadro de aviso, ar condicionado
01	Sala dos professores da Educação Física	Armário, mesa, cadeira e material esportivo, tabela de basquete, vôlei, 02 traves de futebol
	Sala de Educação Infantil	Total de Turmas: 11 – Educação Infantil *Mesas, cadeiras, Armário, quadro branco, brinquedos, ventiladores
	Salas de aula no Ensino Fund. I e II	Total de Turmas: 15 – Fundamental I Total de Turmas: 06 – Fundamental II. *Mesas, cadeiras, armário, quadro branco notebook, Com central de ar (projektor do 5º ano ao 9º ano)
04	Sala do Supera Sala do Ballet Sala de Artes Marciais Sala de Música	Ábaco, Jogos Pedagógicos, livros, cadeiras e mesas, ar condicionado, espelho, piso de madeira, mesa, cadeira e ventilador, tatames em EVA, espelho, bancos e instrumentos

02	Cozinhas integral Cozinha dos Colaboradores	Fogão industrial, mesas, armários, cadeira, bebedouro, micro-ondas, ventilador
01	Parque Infantil	Casinha, espaço de areia, escorregador infantil
01	Capela	Altar, Bancos, mesas, cadeiras, armários, mesa de som e <i>notebook</i> , projetor Ar condicionado
01	Piscina Infantil	01 pequena
03	Depósitos	Cadeira de festa / material Avulsos, limpeza,
05	Banheiros para o Infantil:	01 conjugado com 05 banheiros e 01 fraldário
18	Banheiros para o Fundamental I / II	1º andar - 01 conjugado com 03 banheiros masculino e feminino. 2º andar - 01 conjugado com 03 banheiros masculino e feminino. 3º andar - 01 conjugado com 03 banheiros masculino e feminino.
17	Banheiros para Funcionários Banheiros Adaptados para alunos com necessidades especiais.	13 Banheiros 04 Banheiros
04	Dormitórios Integral	Dormitório Masculino e Infantil. Dormitório Feminino Infantil. Dormitório Feminino / Fundamental I. Dormitório Masculino / Fundamental I.
01	Sala de atendimento de saúde	Maca, cadeira de roda, totem de álcool em gel, mascara, luva e material de primeiros socorros
01	Reprografia	Mesa, cadeira, armário, computador, impressora copiadora, guilhotina facão, furador de encadernação, ventilador, ar condicionado
01	Lanchonete	01
02	Laboratório de Informática Laboratório de Ciências	01 01
01	Almoxarifado	01

3.4. DADOS ESTATÍSTICOS

No ano letivo de 2021 a Escola Sagrado Coração de Jesus possui um total de 517 alunos matriculados no turno manhã e tarde. Hoje a quantidade de alunos por nível corresponde:

Nível	2019		2020		2021	
	Turmas	Quant.	Turmas	Quant.	Turmas	Quant.
EDUCAÇÃO INFANTIL	Infantil II	23	Infantil II	09	Infantil II	14
	Infantil III	56	Infantil III	17	Infantil III	19
	Infantil IV	68	Infantil IV	40	Infantil IV	36
	Infantil V	69	Infantil V	47	Infantil V	61
	TOTAL	216	TOTAL	113	TOTAL	130

Nível	2019		2020		2021	
	Turmas	Quant.	Turmas	Quant.	Turmas	Quant.
ENSINO FUNDAMENTAL I	1º ANO	61	1º ANO	55	1º ANO	43
	2º ANO	64	2º ANO	51	2º ANO	50
	3º ANO	77	3º ANO	53	3º ANO	55
	4º ANO	77	4º ANO	65	4º ANO	52
	5º ANO	51	5º ANO	56	5º ANO	57
	TOTAL	330	TOTAL	280	TOTAL	257

Nível	2019		2020		2021	
	Turmas	Quant.	Turmas	Quant.	Turmas	Quant.
ENSINO FUNDAMENTAL II	6º ANO	37	6º ANO	41	6º ANO	44
	7º ANO	31	7º ANO	36	7º ANO	33
	8º ANO	30	8º ANO	23	8º ANO	30
	9º ANO	23	9º ANO	14	9º ANO	23
	TOTAL	121	TOTAL	114	TOTAL	130

DADOS ESTATÍSTICO DO ANO LETIVO - EDUCAÇÃO INFANTIL			
ANO	TOTAL DE ALUNOS	TRANSFERIDOS	CANCELADOS
2019	216	08	02
2020	113	03	77
2021	130	01	08

DADOS ESTATÍSTICOS DO ANO LETIVO - ENSINO FUNDAMENTAL I					
ANO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS	TRANSFERIDOS	CANCELADOS
2019	330	329	01	07	01
2020	280	274	06	03	08
2021	257	*****	*****	03	01

DADOS ESTATÍSTICOS DO ANO LETIVO - ENSINO FUNDAMENTAL II					
ANO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS	TRANSFERIDOS	CANCELADOS
2019	121	109	05	02	01
2020	114	114	*****	*****	01
2021	130	*****	*****	*****	01

3.5. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

O mundo contemporâneo, multifacetado e em constante mudança, é atravessado por múltiplas crises. Essas se manifestam de diversas formas: econômicas, financeiras, políticas, democráticas, ambientais e naturais, demográficas e migratórias, trabalhistas, etc. Os fenômenos provocados por tais crises revelam diariamente o seu caráter dramático. Em muitas dessas adversidades, a paz é constantemente ameaçada e, justamente com as guerras travadas entre exércitos, difunde-se a insegurança causada pelo terrorismo internacional, cujos ataques provocam sentimentos de desconfiança recíproca e de ódio, assim como favorece o desenvolvimento de sentimentos populistas, demagógicos, que correm o risco de agravar os problemas, favorecendo a radicalização do conflito entre culturas das desigualdades econômicas e da injusta distribuição dos bens da criação. No entanto, a maior crise dos últimos anos está sendo a provocada pela pandemia que potencializou ainda mais as crises pré-existentes, estamos enfrentando uma problemática que atingiu a todos de uma forma surpreendente, que mudou drasticamente a forma de trabalho das escolas e que ainda está longe de terminar.

- a) A desigualdade social e a má distribuição de renda: O Brasil é o 8º pior país do mundo em termos de desigualdade de renda. É o que aponta o mais novo relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgado mundialmente em março de 2020. Essa desigualdade afeta o próprio desenvolvimento humano do país. Sabemos que o Brasil não é um país pobre, mas possui uma grande parte da população na miséria, em consequência da má distribuição de renda e da corrupção política que permeia a nação. Temos um cenário fragilizado de incertezas e de inversão de valores. Podemos considerar a desigualdade social como um dos principais indicadores da pobreza no Brasil e da má qualidade de vida das pessoas. O país teve sua situação econômica agravada após o quadro pandêmico, momento que tomou de assalto o Mundo e que teve proporções desastrosas na economia das nações.
- b) Má gestão pública e polarização política: Apesar de alguns levantes da população que luta por melhorias, ainda ouvimos notícias sobre a corrupção, resultado de uma crise ética. O crescimento das ações de corrupção e favorecimento de projetos em benefício próprio passou a fazer parte do cotidiano daqueles que deveriam administrar com competência e comprometimento os recursos públicos. Em consequência dessa falta de gestão ética, a qualidade de vida das pessoas fica desprestigiada: saúde em colapso, educação negligenciada,

segurança fragilizada, moradia e condições de vida precárias. A política passou a ser terreno árido, um solo de discórdia e de poucos avanços, pois as opiniões contrárias e sem meios termos têm trazido para o dia a dia das pessoas uma intolerância que pouco contribui para o avanço do País.

- c) A degradação do meio ambiente: problemas com questões ambientais continuam, tais como poluição em grandes cidades, desmatamento, contaminação das águas, poluição do solo, poluição sonora e poluição visual, além dos desmatamentos e queimadas em nome do poder econômico. Apesar de haver uma maior conscientização, as ações práticas ainda são mínimas e não chegam ao ideal. Degradar é degenerar, desgastar, devastar e destruir os biomas e as condições ambientais necessárias para viver bem.

- d) A supremacia dos contravalores sobre os valores cristãos e humanos: competitividade, individualismo, desumanização, relações superficiais, consumismo exagerado, a cultura do ter em detrimento à cooperação, à coletividade, à solidariedade e à valorização do ser. É necessário, portanto, humanizar a educação, ou seja, torná-la um processo em que cada pessoa possa desenvolver as próprias atitudes profundas, a própria vocação e, assim, contribuir para a vocação da própria comunidade. “Humanizar a educação” significa colocar a pessoa no centro da educação, num quadro de relações que compõem a realidade viva, interdependente, vinculada a um destino comum. É desta maneira que é caracterizado o humanismo solidário.

- e) Novas tecnologias em detrimento à dimensão humana: é importante compreender as novas tecnologias numa extensão humana, atentando para os seus efeitos benéficos e maléficos de acordo com sua utilização, principalmente neste momento pós-pandêmico em que fomos obrigados a estabelecer os mais diversos tipos de relação a partir das novas tecnologias. Nosso desafio se faz maior neste contexto, como utilizarmos esses meios sem nos permitir mergulhar ainda mais no individualismo? Observamos uma tecnologia que facilita a interação do indivíduo com o ambiente onde se vive, facilitando, assim, os vários níveis de aprendizado formal e informal. Em contrapartida, vemos hoje indivíduos que têm menos tempo, cada vez mais “escravos” de suas ferramentas na dimensão do trabalho, pessoas que estão sozinhas em seus mundos, sem desenvolver aspectos da afetividade e da família. Nesse sentido, alerta-se para o entendimento dos significados das novas tecnologias a serviço do homem e não ao contrário.

3.6. PERFIL SOCIAL DA CLIENTELA ATENDIDA

A Escola Sagrado Coração de Jesus está situada em um bairro de área planejada para expansão nos anos futuros, vias largas e arborização intensa. O bairro da Pedreira tem diversos segmentos de lojas, farmácias, supermercados, prédios comerciais, clínicas e residências. A Escola atende uma clientela diversificada nos aspectos econômicos e sociais, composta de profissionais oriundos de várias áreas: médicos, engenheiros, Advogados, professores, funcionários de instituições públicas ou privadas, pequenos e médios comerciantes, empresários e etc. Mas por ser uma instituição filantrópica também recebe alunos oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social e com uma situação economicamente carente que necessitam de um olhar diferenciado e uma atenção especial. A captação desses alunos é através do Programa de Assistência Educacional regida pelo Lei nº 12.101/2009, posteriormente alterada pela Lei 12.868/2013, através da qual oferece bolsas de estudo.

A escola tem como objetivo garantir oportunidades de desenvolvimento integral e harmonioso aos alunos, nos aspectos intelectuais, religiosos, esportivos e socioculturais. Despertando nos educandos a consciência de cidadania, de respeito ao ser humano e à própria natureza, preparando-os para a coparticipação no destino da humanidade. Os alunos contam, em parte, com o total apoio familiar, o que contribui nesse processo de formação e desenvolvimento, fazendo da escola o grande alicerce para todo o processo educacional.

No ano de 2021 a escola possui um total de 517 alunos, divididos entre os Níveis de Ensino Infantil e Ensino Fundamental I e II.

A seguir o perfil dos responsáveis pelos nossos alunos de forma mais especificada:

- Grupo 1 – Arquiteta (05)
- Grupo 2 – Analista (judiciário, Sistema, Contábil) (17)
- Grupo 3 – Administrador (32)
- Grupo 4 – Aposentado (36)
- Grupo 5 – Corretor (04)
- Grupo 6 – Dentista (06)
- Grupo 7 – Delegado (01)
- Grupo 8 – Militar (12)
- Grupo 9 - Empresário (13)
- Grupo 10 – Médicos (29)
- Grupo 11 – jornalista (01)
- Grupo 12 – Pedagogo (80)
- Grupo 13 – farmacêutica (01)

- Grupo 14 – Enfermeiro (15)
- Grupo 15 – Gerente (08)
- Grupo 16 – Escrivão (01)
- Grupo 17 – Taxista (02)
- Grupo 18 – Bombeiro (04)
- Grupo 19 – Autônomos (35)
- Grupo 20 – do Lar (27)
- Grupo 21 – Estudante (140)
- Grupo 22 - Fiscal de caixa (02)
- Grupo 23 - Tatuador (02)
- Grupo 24 - Fotografo (01)
- Grupo 25 – Recepcionista (04)

Importante ressaltar, também, que estamos vivenciando um período de muitas mudanças de paradigmas, de inclusão, de diversidade e de novas configurações familiares. Essa diversidade traz a necessidade de um diálogo com o diferente, a compreensão da existência de uma grande variedade de culturas e devemos, portanto, saber lidar com essas novos contextos sempre com respeito e acolhimento.

3.7. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

As escolas da Rede SMIC são criteriosas na formação do seu quadro de funcionários que é formado por profissionais habilitados, capacitados e com competência para exercer a função para os quais foram contratados. De acordo com o Código de Conduta da Rede, nossos colaboradores devem seguir os princípios de:

3.7.1. Respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente e à Dignidade humana:

A expressão dignidade humana, em latim, *dignitatis humanae*, contemporaneamente e sob o prisma da ética cristã, consiste no princípio contemplador dos valores fundamentais que dão sentido à almejada plenitude e à promoção da vida humana, nas suas dimensões individual e relacional, propiciadores da construção ativa e corresponsável pelo ser humano dos destinos da sua própria existência e da vida em comunidade, para a estruturação de uma sociedade livre, justa e fraterna. Por meio ambiente, deve entender-se a “casa comum”, em que o ser humano e os demais seres vivos habitam e de onde retiram elementos para suas sobrevivências e para as mais diversas atividades

produtivas e de transformação, o espaço onde acontece a vida, com tudo o que nele há: de natural ou não, de fauna ou flora, de recursos renováveis ou não, bem como as configurações resultantes da ação transformadora dos seres vivos, especialmente do homem, como os patrimônios histórico, artístico e cultural.

3.7.2. Honestidade

Honestidade é atributo de quem apresenta retidão e honradez. Está intrinsecamente ligada à verdade, ao dizer a verdade ou, pelo menos, ao dizer aquilo que pensamos ser verdadeiro. Vania Faria Sutherland, consultora em desenvolvimento humano e organizacional, diz que “ser honesto requer incorporar a verdade pessoal e analisar as atitudes e tomadas de decisão para ver se podem ser melhoradas/aperfeiçoadas”. Logo, o indivíduo honesto é sincero nas atitudes, congruente nos pensamentos, nos sentimentos e na ação; além disso, assume uma postura honesta perante a vida, a sociedade e o planeta.

3.7.3. Profissionalismo

Profissionalismo é o conjunto de características que compõe um profissional, formado por suas competências, responsabilidades e ética no que rege o seu campo de trabalho. O profissionalismo é a chave para a construção de uma carreira de sucesso no trabalho.

3.7.4. Transparência

A transparência consiste no propósito de disponibilizar às partes interessadas (*stakeholders*) as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando, também, os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial.

3.8. QUANTITATIVO DOS PROFISSIONAIS

	TOTAL	NÍVEL ESCOLAR	
		NÍVEL MÉDIO	GRADUADOS
Professores	51	-	53
Administrativos	17	-	18
Auxiliar de serviços diversos (auxiliares/ estagiários, portaria, inspetores.	18	18	00

4. A PEDAGOGIA DOS COLÉGIOS SMIC

4.1. Objetivo Geral

Motivar a comunidade educativa dos Colégios SMIC, promovendo uma educação evangélico-libertadora, inspirada no ideal dos nossos fundadores: Dom Amando Bahlmann e Madre Imaculada.

4.2. Objetivos específicos

- Educar na fé católica, numa espiritualidade Mariana, Franciscana e Missionária, por meio de uma sólida formação humana que privilegie a simplicidade, a abertura para o outro, o acolhimento, a paz e a alegria;
- Possibilitar a vivência dos valores cristãos e a formação integral da pessoa humana, tendo em vista a construção de um mundo de paz e bem.
- Servir à Educação, promovendo os valores evangélicos de solidariedade e participação, sem distinções de ordem filosófica, política ou religiosa e sem preconceitos de raça, de cor ou de classe social.
- Promover condições de acesso à educação para crianças, para adolescentes e para jovens oriundos de família de baixa renda, oportunizando a inclusão e promoção social.
- Promover projetos educativos, culturais, sociais e tecnológicos, na construção de uma sociedade participativa, solidária e comprometida com a cidadania.
- Oferecer oportunidades de desenvolvimento integral e harmonioso aos alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento das dez competências gerais descritas na BNCC: conhecimento; pensamento crítico e criativo; senso estético; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; autonomia.

4.3. LEMA – MISSÃO – VISÃO – VALORES

Lema

EDUCAR POR *UM MUNDO DE PAZ E BEM!*

Missão

Contribuir na formação integral da pessoa, por meio da excelência na educação, em uma perspectiva evangélico-libertadora, a partir de valores éticos e cristãos, na busca de uma sociedade justa e fraterna.

Visão

Ser uma Instituição Educacional reconhecida em Belém-Pa, pela qualidade pedagógica, humana e cristã, oferecendo um ensino inovador em um ambiente acolhedor em prol da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Valores

- **Ética** - vem da palavra grega "*ethos*" que significa: caráter, o modo de ser de uma pessoa. Ela serve para indicar os reais valores da vida e os princípios morais que regem a conduta humana para que o homem possa viver em sociedade. Ela ajuda no equilíbrio saudável para que as pessoas se organizem bem na vida da comunidade humana, possibilitando que ninguém se sinta prejudicado pelas mesmas ações e do homem. Para isso, a sociedade adquire e fortalece os valores com base em sua história e em sua cultura.
- **Justiça** - tem sua origem no termo latino "*justitia*" e se refere a uma das quatro virtudes cardeais, que significa ser justo e correto, respeitando a igualdade de todos. É o princípio que mantém a ordem social pelos direitos de forma legal. Parte das ações de todo homem e do homem todo como uma constante e firme vontade de dar aos outros o que lhes é devido. A justiça é aquilo que deve fazer de acordo com o direito, a razão e o julgamento justo.
- **Simplicidade** - faz recordar Nosso Senhor e mestre como um homem simples por essência, que tanto se aproxima da humildade, pois não se pode querer ser simples e fugir à humildade. Tal dom e virtude da simplicidade faz com que o homem viva sem ter pretensões ambiciosas, mas tenha uma vida básica e simples que gera uma fraterna partilha com os irmãos. Houve quem dissesse que a simplicidade é um dos graus da sabedoria.
- **Misericórdia** - nos conscientiza de duas coisas, primeiro que Deus de fato não só criou o mundo, mas o amou até o escândalo da Cruz; e segundo é que somos destinatários e necessitados desta

loucura/escândalo de Amor que se tomou forma ao entrar no mundo, forma de Misericórdia Filial. A misericórdia é a ação extrema de um Deus que nos ama sempre e nunca se cansa de perdoar. Diz-nos o Papa Francisco: “O perdão é uma força que ressuscita para uma vida nova e infunde a valentia para olhar o futuro com esperança”. Bula Misericordiae Vultus, n.10.

- **Valorização** - é o dever que a consciência nos impõe para com o outro em torno de nós. Valorizar a vida é sério e urgente dever para vivermos em sociedade como família de Deus. O respeito é o bem necessário para a boa compressão e a valorização do espaço do outro. Em tempos tão difíceis, precisamos cada vez reaprender a valorizar e a cultivar o bom sentimento pelos irmãos e pelos diferentes de mim. Por mais breve e rápida que seja a vida, aprendamos a aproveitar bem a companhia da família e dos bons amigos.
- **Respeito** - significa "olhar outra vez". Assim, algo que merece um segundo olhar é digno de respeito. Por esse motivo, respeito também pode ser uma forma de veneração, de prestar culto ou fazer uma homenagem a alguém. O respeito é um dos valores mais importantes do ser humano e tem grande interação social. A palavra respeito é oriundo do latim "*respectus*", que é um sentimento positivo e significa ação ou efeito de respeitar, apreço, consideração e deferência. Ato de não fazer aos outros o que jamais gostaríamos que fosse feito conosco. É dar espaço para que os outros expressem suas opiniões sem discriminação ou punições.
- **Fraternidade** - é um termo oriundo do latim "*frater*", que significa irmão. Seremos irmãos de todos, disponíveis a todos, tratando com igualdade e respeito, demonstrando amor e amizade aos educandos e seus familiares. Fazer de nossos colégios grandes famílias, onde todos são irmãos, sem exclusão de ninguém e onde todos se sintam acolhidos.

4.4. DIMENSÕES

Pedagógica - Propomos uma pedagogia que tem como norte a ***Pedagogia Progressista com ênfase na tendência crítico-social dos conteúdos***, por acreditar que o educando é construtor de seu conhecimento e que o educador é o mediador dessas ações, incentivando e orientando a busca de novos conhecimentos. Visamos:

- Oferecer oportunidade para que a Comunidade Educativa SMIC seja um centro de investigação, de produção e de irradiação de cultura e saber.
- Propiciar convívio com atividades significativas e contextualizadas de modo que a construção do conhecimento concorra para que o educando aprenda a partir da vida e para a vida a: ser, conviver, conhecer e fazer.

Administrativa - Propomos a implementação de um sistema de organização descentralizado e participativo, considerando o organograma de cada escola, para que haja um gerenciamento moderno e participativo nas instituições, buscando:

- Empenhar-se para criar uma gestão nova que melhor possa se adaptar aos moldes democrático e participativo.
- Criar nos colégios um ambiente de alegria, de entusiasmo e de colaboração.

Religiosa - Propomos empregar meios motivadores para semear valores nos corações dos jovens que os levem a um compromisso com a vida em todas as suas dimensões, concretizando na comunidade educativa a nossa "MARCA SMIC", transparecendo no cotidiano a alegria e o entusiasmo por estar colaborando com Jesus Cristo. Visamos:

- Educar ao humanismo solidário para construir uma "civilização do amor".
- Semear entre os jovens dos nossos Colégios e dos lugares onde trabalhamos a Vocação Religiosa.
- Realizar um trabalho dinâmico e motivador com os pais sobre o valor da Vida Religiosa.
- Mostrar à Comunidade Educativa o trabalho que a Congregação executa na Igreja e no mundo.
- Socializar a história SMIC nos colégios, visando o conhecimento da nossa "marca" para que possa levar a comunidade a um maior sentido de pertença à Família "SMIC".
- Desenvolver, na Escola, nossa espiritualidade Mariana, Franciscana e Missionária, a fim de que nossa história seja reconhecida, amada e imitada pela nossa clientela.

Comunitária - Propomos trabalhar de mãos dadas com as famílias dos nossos alunos para que possamos cultivar nas nossas crianças e jovens a cultura da solidariedade, fundamentada no Carisma da nossa Congregação: "Ser presença contemplativa e misericordiosa a todos, em constante prontidão para a Missão de Jesus Cristo, especialmente entre os mais necessitados". Visamos:

- Sensibilizar a comunidade educativa para se envolver em ações concretas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da coletividade, em especial dos excluídos do processo social.

- Criar projetos sociais que traduzam o compromisso das instituições SMIC com os pobres e os oprimidos, fazendo ressurgir a vida e a esperança.
- Empenhar-se na busca de parcerias que apoiem as nossas iniciativas sociais.

4.5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Dom Amando Bahlmann e Madre Imaculada Tombrock, nossos fundadores, souberam transmitir o amor de Jesus às crianças, aos jovens e aos adolescentes. A seu exemplo, os Educadores SMIC, optam por uma educação evangélico-libertadora que leve o educando à prática da fraternidade, da justiça, do serviço, da partilha e da solidariedade. Uma educação que proporcione ao educando condições para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, integrando-o ao meio em que vive. Aqui podemos verificar o quanto os nossos fundadores estavam à frente do seu tempo ao enfatizar o pleno desenvolvimento das potencialidades dos nossos alunos, pois a visão de educação deles está de acordo com a BNCC que “afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.”

Partindo deste princípio, os Colégios SMIC adotaram como ação didático-pedagógica a Pedagogia Progressista com ênfase na tendência crítico-social dos conteúdos, por acreditar que o educando é construtor de seu conhecimento e que o educador é o mediador dessas ações, incentivando e orientando a busca de novos conhecimentos. Portanto, a sistematização do processo de aprendizagem precisa favorecer ao aluno a reelaboração crítica dos conteúdos, oferecendo os instrumentos básicos para a formação da cidadania, definida por uma metodologia ativa, dinâmica, didática e crítica. Dessa forma, a pessoa torna-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar, de criar e de interpretar a realidade podendo intervir nela.

Também aqui fica claro que as escolas da Rede SMIC, antes mesmo da homologação da BNCC, já trabalhavam de modo a estimular as competências gerais que são prioridades na proposta da BNCC, quando falamos de avaliar processos, de saber pensar, de criticar, de criar; estamos falando das competências gerais da BNCC: conhecimento, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

A didática do aprender a aprender é a busca pela competência maior da escola, da qual se espera, principalmente, que consiga motivar o aluno para o desafio. O aluno não comparece apenas para decorar, memorizar, copiar, fazer provas, mas, sobretudo, e essencialmente, para aprender a aprender, construindo atitude de pesquisa e capacidade de elaboração própria, o aluno como protagonista do seu aprendizado.

Ademais, o uso da tecnologia como ferramenta para estimular o protagonismo do aluno já vem sendo utilizado há algum tempo nas escolas, mas, no ano de 2020, a pandemia acelerou esse processo, obrigou-nos a utilizar o ensino remoto. Diante disso, a tecnologia entrou de forma ampla na escola em todos os níveis, e os docentes que ainda resistiam a essas ferramentas precisaram se render a elas, repensar suas práticas e se inserir no mundo digital, uma vez que os recursos tecnológicos foram grandes aliados da escola e do processo ensino aprendizagem em 2020 e, independente do retorno de 100% presencial, é um recurso que continuará como grande parceiro no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, fica claro que os educadores SMIC têm como propósito a integração do ser humano na sociedade, na qual ele possa compreender e transformar a realidade histórico-social. Para que este trabalho pedagógico se efetive, toda comunidade educativa trabalhará mais intensamente na adequação da sua prática pedagógica.

4.5.1. Teóricos que norteiam nossa prática pedagógica

O presente Projeto Político Pedagógico apresenta uma concepção de educação que proporcione ao aluno condições para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, integrando-o no meio em que vive. Para isso, os Colégios SMIC optaram pela Pedagogia Progressista com ênfase na tendência crítico-social dos conteúdos, como referencial para a sua prática pedagógica. Para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e ser instrumento de transformação social, é importante que os nossos alunos tenham a consciência de que eles são responsáveis pelo fazer histórico e que, por meio do saber sistematizado, encontrem ferramentas para atuar no mundo como agentes transformadores. Ademais, os educadores SMIC devem compreender que são mediadores desse processo, planejando aulas que respeitem o educando de acordo com o seu estágio de desenvolvimento e valorizando as experiências e o conhecimento prévio de cada um. Para fundamentar essa prática pedagógica, buscou-se suporte nas teorias de:

Dermeval Savianni:

- Propõe uma pedagogia histórico-crítica em que a escola assume um posicionamento sobre o que é educação e o que significa educar alunos que estão inseridos em uma sociedade com problemas sociais que precisam ser identificados e solucionados.
- Valoriza o saber sistematizado, pois pensa a prática educativa como um meio do aluno se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários para a transformação social.

Paulo Freire:

- Propõe uma nova concepção da relação de ensinar e aprender, ao considerar o sujeito como responsável pela construção do seu conhecimento e pela ressignificação do que é aprendido.
- Considera que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, repassar conteúdo, mas um processo dialético; aprende-se por meio do diálogo: professor e aluno aprendem mutuamente.
- Pensa a educação imbuída do compromisso político e histórico com a construção de uma sociedade mais justa, cooperativa e humanizada.

Jean Piaget:

- Com sua teoria psicogenética, mostra-nos que a aprendizagem é construída no processo interativo entre o homem e o meio ambiente (físico e social) em que ele está inserido.
- Propõe que a escola crie um ambiente que promova situações desafiantes dando condições para a transformação cognitiva.
- Considera fundamental que os estágios de desenvolvimento dos alunos sejam respeitados, pois cada uma das fases é caracterizada por diferentes formas de organização mental que propiciam diferentes formas do aluno relacionar-se com a realidade que o rodeia e com as atividades a ele propostas.

Vygotsky:

- Compreende que a aprendizagem ocorre no intervalo da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre aquilo que o aluno já sabe, o conhecimento real, e aquilo que o aluno possui potencial para aprender, seu conhecimento potencial.
- Considera que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.
- Propõe que o professor seja um mediador da aprendizagem e estimule o trabalho com grupos, crie ambientes de participação, colaboração e constantes desafios.

Wallon:

- Apresenta a ideia de que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro; a aprendizagem também envolve a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.
- Levou a afetividade para dentro da sala de aula, pois as emoções têm função importante no desenvolvimento do aluno, pois é a partir delas que ele exterioriza seus desejos e suas vontades.

Howard Garner:

- A palavra inteligência tem sua origem na junção de duas outras palavras latinas, a palavra inter (entre) e a palavra legere (elegere ou escolher), ou seja, é a capacidade de fazer a escolha melhor entre duas ou mais situações.
- As inteligências levantadas na pesquisa de Gardner saem dessas duas áreas e passam a ter uma área bem mais abrangente, sendo elas: linguística, lógico-matemática, espacial, pictórica, musical, corporal-sinestésica, naturalista, interpessoal e intrapessoal, existentes no cérebro de todos os seres humanos, sendo que cada um de nós desenvolve mais algumas e desenvolve menos outras.

4.6. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Os Colégios SMIC vêm contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna, democrática, equilibrada, plural, humanizada, sustentável, participativa, crítica, tolerante e inclusiva, que se promove como instrumento de transformação social.

O ideal de sociedade e de pessoa humana que poderá responder aos anseios de um mundo explicitado mais justo e com os valores defendidos pela Escola Católica, vivenciados a partir da família e daqueles que se pautam pela justiça, pela humanidade, pela solidariedade, pela tolerância, pela honestidade, pelo envolvimento e pela participação.

O Mundo pós-pandêmico precisa de acolhimento, de paz e harmonia. Precisa de que o sentimento cristão possa se fortalecer no coração dos homens, pois a exclusão e a injustiça somente conduzem à desagregação e ao extermínio. Para isso, as mulheres e os homens desta nova sociedade deverão ser preparados para cumprir de forma ética o seu papel de trabalhadores livres (da liberdade dos filhos de Deus), criativos, flexíveis, bem informados e capacitados para exercitar a liderança, onde

quer que estejam agindo como cidadãos construtores da história. Dentro dessa percepção, trazemos com um valor indispensável aos dias atuais, a resiliência, uma vez que, sem avisos, fomos tomados recentemente por uma situação na qual todo nosso potencial criativo foi exigido para que continuássemos, de forma ética, nossos papéis na sociedade numa perspectiva de enfrentamento ao novo, a partir de nova forma de interagir, de conduzir tarefas domésticas, de exercer sua profissão e principalmente, de relacionar-se com a tecnologia.

A escola se refez, assim como seus agentes, concepções de décadas precisaram ser revistas, causando dor e medo. As dores e os medos foram encarados como desafios que, pouco a pouco, foram sendo superados. Vivemos 10 anos em alguns meses e, com alguns anos de atraso, adentramos ao século XXI, aprendemos o porquê da importância da tecnologia a partir do seu uso no cotidiano da escola.

Diante disso, esperamos que a transformação da realidade social do mundo em que se vive e a construção da utopia de uma nova sociedade, que tenha aprendido com o momento histórico que aos poucos vamos dominando, sejam construídas com união e fraternidade por meio de uma evangelização libertadora e da preparação das novas gerações para um maior conhecimento de si mesmo, uma leitura crítica dos fatos e a vivência da cidadania, em que cada um seja capaz de cumprir os deveres e de respeitar os direitos de todos, inclusive os da natureza.

O ideal de Igreja presente e atuante nessa sociedade nova, como organismo educativo, afirmará a opção pelos pobres, pelos jovens e pelas minorias, respaldados pelos documentos de Medellín, Puebla e Santo Domingo: uma Igreja de todos, com participação efetiva dos fiéis, testemunhando os valores do Reino e inserida em seu tempo.

Para tornar realidade esta sociedade idealizada, sonhamos com uma escola que:

- Seja acolhedora, inclusiva, reflexiva, inovadora, dinâmica;
- Seja transformadora, participativa, democrática, organizada, e criativa;
- Proporcione vivência espiritual, com projetos de formação humana baseados em conceitos religiosos e geradores de valores;
- Seja comprometida com questões sociais e ambientais, que tenha sensibilidade ecológica;
- Seja uma escola que saiba administrar as diversas possibilidades de ensino e de aprendizagem, apoiadas pela tecnologia;
- Apresente um quadro de profissionais qualificados e bem remunerados;
- Valorize, defenda e acredite no trabalho do profissional;

- Possibilite a interação entre a família e a escola e que escuta, levando em consideração as experiências dos alunos, das famílias e da comunidade.

4.6.1. Função social da escola

O direito à educação, bem como o direito ao acesso e à permanência na escola, é garantido reiteradamente nos aportes legais, seja na Constituição Federal (1988), seja no Estatuto da Criança e Adolescente (8.069/96), seja na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB dentre outras, e tem como finalidade a formação do sujeito para o exercício da cidadania, para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

À luz da LDB, em seu “Art. 1º, A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Desse modo, a educação é direito da criança e do adolescente, logo gera ao Estado o dever de ofertar a educação básica para todas elas; e aos pais o dever de matricular e de zelar pela frequência ativa dos filhos na escola, pública ou privada.

A escola, ao longo dos anos, vem desempenhando sua função social, de acordo com o período e característica da região na qual está inserida, sendo influenciada por fatores externos. Em um processo histórico, cabe à escola formar alunos críticos, reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres, a partir da compreensão da realidade econômica, social e política do país, tornando-os aptos a construir uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais.

A função social da escola é indiscutível, uma vez que ela é, com a família, ambiente privilegiado de educação, de cidadania e de cultura. A escola tem a missão de colaborar e de complementar o processo socializador e educativo no desenvolvimento integral da criança e do adolescente. No exercício dessa missão, a escola precisa garantir a realização de atividades devidamente adequadas e planejadas de forma eficiente e competente, garantindo a qualidade do referido processo educativo, nas diversas etapas do desenvolvimento dos alunos.

Nessa perspectiva, buscando o sentido etimológico da palavra “educar” como esse processo que deve fazer emergir as capacidades e habilidades da pessoa em sua natureza essencialmente social, a escola deve promover as condições básicas e fundamentais que favoreçam o desenvolvimento da pessoa humana, nas diversas áreas: cognitiva, psicossocial, cultural e transcendente.

4.7. CONCEPÇÃO DE HOMEM – O IDEAL DE PESSOA QUE BUSCAMOS FORMAR

A missão das escolas da Rede SMIC se propõe em contribuir na formação integral do aluno para instrumentalizá-lo, com base em valores éticos e cristãos, para contribuírem na formação de uma sociedade mais justa e mais solidária, desejamos um ideal de pessoa que sairá de nossas escolas ao final da Educação Básica. Como está bem definido na BNCC, este ideal é um homem que possa “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável”. Partindo dessa premissa, os alunos que os Colégios SMIC buscam formar, nosso ideal de pessoa, são:

- Educados, autônomos, comprometidos, conscientes, críticos, curiosos, investigativos;
- Dedicados, responsáveis, autônomos e com desejo de aprender;
- Capazes de relacionarem de forma saudável com toda tecnologia;
- Participativos, atuantes, envolvidos com os projetos escolares e com as decisões acadêmicas, principalmente as que envolvam os interesses dos alunos;
- Preparados para a vida, para os exames nacionais, para o mundo profissional e para um bom convívio social;
- Éticos, humildes, resilientes, tolerantes, de fé e de coragem.

4.8. CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA

A metodologia das escolas SMIC perpassa a teoria dos norteadores da nossa prática pedagógica e procura desmistificar o conceito de inteligência apenas como aspecto cognitivo, pois respeita os diversos tipos de inteligência e os vários ritmos de aprendizagem dos alunos. Para isso, utilizamos estratégias focadas na aprendizagem e não no ensino, que coloquem o aluno como protagonista de sua aprendizagem e o professor como um mediador, que organiza situações para que o aluno desenvolva suas competências. A partir das estratégias utilizadas, o aluno não deve apenas se apropriar dos conhecimentos historicamente construídos, mas refletir, criticar, argumentar, aplicar na prática e compreender sua importância para a construção de um mundo mais justo e solidário. O ensino híbrido vem somar nesse propósito, pois, devido ao uso de metodologias ativas e de diversas ferramentas, tecnológicas ou não, possibilita-nos ensinar e aprender de diferentes formas, além da

sala de aula, com ou sem a presença do professor, de forma presencial ou online, de forma disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, mas sempre com a mediação e com a orientação de um professor.

É importante deixar claro que trabalho proposto em sala de aula deve conversar com o conhecimento trazido pelo aluno e pela sua interação com o meio, pois:

[...] o ponto de vista de Vigotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim através de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro. (Rego, 2004, p.95)

Diante do exposto, o tipo de aula que as Escolas SMIC desejam deve ser:

- Dinâmica, envolvente, interessante, participativa e motivadora;
- Contextualizada, interdisciplinar associando teoria e prática de forma significativa;
- Dialógica, criativa e interativa com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis;
- Planejada para que o talento e o potencial dos alunos sejam explorados, incentivando-os a estudar e a desenvolver suas capacidades.

Para que essas aulas tornem-se realidade, cabe ao professor, de acordo com a BNCC, “[...]selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos[...]”. (2017). Sendo assim, o profissional de educação que as Escolas SMIC desejam deve:

- Ser engajado com a proposta e os projetos da escola;
- Ser proativo, criativo, inovador, atualizado, inseridos na era digital;
- Planejar aulas criativas e diversificadas com o bom uso da tecnologia
- Ousar na busca da excelência e na qualidade do seu trabalho;
- Estimular a autonomia do aluno;
- Compreender que o aluno é o protagonista no processo de sua aprendizagem;
- Basear sua relação com o aluno na confiança, na afetividade, na colaboração e no respeito mútuo.

4.8.1. Metodologia na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art. 29). Sendo assim, é importante frisar a grande responsabilidade da escola como primeira instituição a receber a criança que está saindo do círculo familiar, para estabelecer novos vínculos e interações sociais. A fim de que essa separação não seja impactante, é fundamental que a criança seja recebida em um ambiente cercado de cuidado, de atenção e próximo à realidade conhecida por ela até então, em constante parceria entre escola e família.

Nesse contexto, quais as ações devem pensadas no cotidiano escolar? Como fazer? Qual a metodologia a ser utilizada com essas crianças de zero a cinco anos? Antes de pensar em metodologias devemos compreender que o desenvolvimento da criança desde o nascimento acontece a partir de interações com o mundo e com as pessoas. Ela observa, imita, experimenta, pergunta, brinca, faz-de-conta e, enquanto vai elaborando as próprias respostas, desenvolve a linguagem, a motricidade, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade. Portanto, na educação infantil toda e qualquer proposta metodológica deve partir de interações, de brincadeiras e de experimentações, enfim, a partir dos eixos estruturantes da prática pedagógica estabelecidos na DCNEI e reafirmados na BNCC – interações e brincadeiras e garantir os seus direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Devemos pensar em práticas educativas que propiciem à criança conhecer a si mesma, o mundo e a relacionar-se com o outro; atividades que permitam a ela expressar seus sentimentos, suas ideias, suas percepções sobre o objeto estudado. É importante criar contextos que estimulem a sua capacidade de se comunicar, de se expressar, de criar, de organizar pensamentos, de buscar soluções, de resolver conflitos e de se comprometer com o coletivo. Mesmo em tão tenra idade, já iniciamos a preparação para a autonomia, a reflexão, a criticidade e a cidadania consciente.

4.8.2. Metodologia no Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental abrange nove anos e perpassa diferentes períodos do desenvolvimento do aluno, não podemos pensar em uma mesma metodologia para um aluno de seis anos e um aluno

de treze anos, são fases diferentes e cada uma tem suas peculiaridades, mas existem orientações metodológicas gerais que podem ser adaptadas de acordo com cada série e com a idade dos alunos. O importante é que as estratégias propostas levem em consideração que a educação básica deve oferecer ao aluno oportunidades para o desenvolvimento das dez competências gerais relacionadas na BNCC, anteriormente citadas neste documento.

Nesse nível, é fundamental que haja um cuidado maior com as escolhas metodológicas, especialmente nos períodos de transição, pois, por contemplar uma faixa etária tão diversa e por durar mais tempo, não podemos ir de um nível a outro de forma abrupta. Os dois primeiros anos do fundamental ainda devem estar vinculados metodologicamente às interações e brincadeiras da educação infantil, pois ainda se aprende melhor brincando, praticando, interagindo com o concreto, assim como a transição para os anos finais também deve ser suave, e o aluno deve ser bem apoiado nesse processo de introdução a níveis mais complexos de aprendizagem.

A escola sempre valorizou o conhecimento historicamente construído, mas numa perspectiva de absorvê-lo, de memorizar; e a proposta pedagógica dos colégios da Rede SMIC vai além da apropriação desse conhecimento, pois propõe metodologias que permitam aos alunos pensar sobre esse conhecimento, relacioná-lo à realidade de maneira crítica e reflexiva e utilizar todas as ferramentas disponíveis para, a partir dos saberes adquiridos, criar soluções para problemas existentes no mundo.

No ano de 2020, devido à pandemia que impôs o isolamento social, o professor teve a oportunidade de se aproximar mais das ferramentas digitais que há muito os alunos dominam e criou mais um canal de aproximação com eles. A tecnologia, que já era utilizada como um facilitador da aprendizagem por alguns professores, agora é parte inerente da metodologia de todos e cabe ao professor ajudar o aluno a usar essa ferramenta de forma consciente e criativa. Estamos caminhando para tornar realidade um ensino híbrido que não apenas utilize atividades off-line e on-line, mas que respeite o tempo do aluno, que permita percursos individuais de aprendizagem, os quais culminem na aprendizagem colaborativa, no protagonismo do aluno no aprendizado e na formação mediadora do professor. Vigotsky expõe isso muito bem na sua teoria da zona de desenvolvimento proximal, definindo quais estratégias e atividades os alunos podem fazer sozinhos, em grupo, quais necessitam de um apoio e quais ainda não podem realizar.

4.9. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação não é um momento estanque quando o aluno deve prestar conta dos conteúdos aprendidos, um instrumento que classifica os alunos de acordo com um padrão estabelecido. A avaliação é um contínuo, é o acompanhamento de todo o processo de aprendizagem do aluno; e o principal objetivo, ao avaliar, é reunir informações que possam detectar os avanços, as dificuldades e as possibilidades de cada aluno e como podemos ajudá-lo a superar essas dificuldades, pois consideramos que os alunos são “[...] sujeitos únicos, com suas histórias particulares. Esta deve ser, com certeza, uma das preocupações constantes do professor, pois dificuldades particulares precisam ser detectadas e sanadas, na medida do possível, dentro do contexto particular.” (Moretto, 2010, p. 17).

Pautados nessa perspectiva, propomos uma avaliação formativa que utiliza vários instrumentos e não apenas a prova tradicional para avaliar o processo de desenvolvimento do aluno: testes individuais, trabalhos em grupo, simulados, realizados de forma presencial ou online. Nesse campo de amplas possibilidades, a avaliação formativa traz o aluno para o centro de sua própria aprendizagem e, por meio da autoavaliação, possibilita que ele possa analisar em que precisa melhorar. Nessa perspectiva, o erro deve ser visto como parte do processo, não deve ser evitado, nem deve ser punido, mas servir de meio para mudar as estratégias de aprendizagem, possibilitando inclusive um percurso individual.

Ademais, a avaliação formativa também possibilita ao professor refletir sobre sua prática e, conseqüentemente, repensar sua metodologia e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Como sinaliza Vasco Moretto, para quem avaliar “[...] é um momento privilegiado em que o professor recolhe dados para sua reflexão-na-ação com vistas a redirecionar seu processo de ensino.” (2010, p 53).

4.9.1. Avaliação na Educação Infantil

Na avaliação das crianças da Educação Infantil, seguimos o que é proposto na BNCC, que sinaliza que é preciso acompanhar as aprendizagens das crianças:

[...] realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (p.40)

Os registros sobre a criança não têm o intuito de medir, de comparar e de julgar, mas de acompanhar o processo, repensando atividades, intervindo pontualmente, estimulando avanços, respeitando o ritmo individual e a etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra. Desde Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a orientação é que a avaliação seja compreendida como parte do trabalho pedagógico, sem o objetivo de promoção ou de classificação. Nesse sentido, torna-se fundamental o hábito de registrar o desenvolvimento das crianças por meio de múltiplos registros. “Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças” (BNCC, p. 39).

Seguindo a organização curricular proposta na BNCC, os conhecimentos e saberes avaliados na Educação Infantil estão organizados de acordo com os cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades e transformações.

4.9.2. Avaliação no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, a avaliação da aprendizagem assume um caráter processual, formativo, ou seja, não é um processo estanque, mas contínuo, cumulativo e diagnóstico, tendo como objetivo a verificação das competências e das habilidades intelectuais básicas, bem como das atitudes decorrentes das mudanças de comportamento dos alunos. Na avaliação, haverá preponderância dos aspectos qualitativos (atitudes, competências e habilidades intelectuais) sobre os quantitativos (informações memorizadas).

O processo avaliativo envolverá diversas formas como: trabalhos individuais, trabalhos em grupo, portfólios, relatórios de experiências, exercícios em classe e provas, bem como podem ser utilizados fotografias, vídeos e outras ferramentas multimídias. O nível de complexidade vai se ampliando sempre respeitando a faixa etária de cada nível. Nos anos iniciais, a observação por parte de quem avalia é mais preponderante, pois o processo exige que o professor esteja mais próximo e intervenha mais. À medida que as séries avançam, a autonomia do aluno é maior e a complexidade nos instrumentos de avaliação devem se ampliar. Além disso, também se intensifica a preparação para os exames externos realizados ao longo e ao final da Educação Básica.

A avaliação como processual e diagnóstica deve ser considerada como instrumento para detectar problemas na aprendizagem, para propor mecanismos de intervenção e para sanar as dificuldades

encontradas. Outro ponto de observação são as possíveis falhas no processo de ensino que devem ser identificadas e corrigidas, portanto não avalia apenas o aluno, mas todo o processo.

4.10. Concepção de Currículo

A palavra currículo vem do latim “currere” (rota, caminho), para os colégios SMIC o currículo representa um caminho a ser percorrido pelo aluno, uma trajetória proposta, um percurso mediado pelos educadores que o acompanham ao longo da vida escolar. Como percurso não é algo estático e atemporal, partindo de uma base, vai se construindo, modificando-se, ampliando-se. Como bem colocado por Moreira e Tadeu (2011, p.14):

... currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

O currículo vai além da organização do conhecimento escolar, nessa organização é preciso estar atento às características da sociedade em que estamos inseridos e aos interesses dos alunos. Além disso, deve conter conteúdos significativos, contextualizados, organizados, priorizando a possibilidade de ir além do disciplinar, mas de forma interdisciplinar, transdisciplinar, pluridisciplinar, atento à diversidade social e cultural de acordo com o que está disposto na BNCC:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (p.14)

Um bom currículo deve propiciar, dentro do planejamento dos professores, a possibilidade de preparar atividades críticas, reflexivas, desafiadoras, que potencializem a criatividade e o protagonismo do aluno, pois, se na missão dos colégios da Rede SMIC existe a preocupação na “formação integral da pessoa” com vistas a contribuir para termos “uma sociedade mais justa e fraterna”, é fundamental que essa pessoa desenvolva a criticidade, a criatividade e o protagonismo para o exercício futuro da profissão. Para isso, nossos alunos devem ser instigados a refletir criticamente diante dos problemas sociais que enfrentamos e, dentro de sua área, propor ações

interventivas criativas, as quais contribuam para a melhoria da sociedade e colaborem para que se cumpra o que está na Constituição Federal, no artigo terceiro do título I – dos princípios fundamentais (Brasil, 1988):

Art. 3º - Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. garantir o desenvolvimento nacional;
- III. erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

4.10.1. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização curricular da Educação Infantil, em sua prática, deve se nortear nos eixos estruturantes referenciados na DCNEI: interações e brincadeiras, garantindo às crianças os direitos de aprendizagens e o desenvolvimento da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, propostos na BNCC. Os saberes e conhecimentos propostos serão organizados em cinco campos e experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidade, relações e transformações.

O EU, O OUTRO E O NÓS: promove experiências que possibilitem às crianças interagir com outras crianças e com adultos, ampliando suas interações sociais e, a partir dessa interação, a percepção de si mesmo e do outro; a compreensão de que há outros modos de pensar e agir e de que somos individuais. A partir das vivências, a criança vai aos poucos se conhecendo, percebendo-se, construindo sua autonomia e o autocuidado, valorizando sua identidade, mas respeitando o outro e o grupo.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: as crianças usam o corpo para explorar o mundo. Brincam, expressam-se, estabelecem relações e, gradativamente, vão tomando consciência dessa corporeidade. A escola deve propiciar à criança oportunidades, por meio do lúdico, para vivenciar movimentos, gestos, olhares, mímicas e, assim, descobrir variados modos de ocupação e de uso do espaço.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: vivenciar diferentes formas de expressão e linguagens (arte visuais, música, teatro, dança, audiovisual, etc.) possibilita à criança exercitar a autoria a partir da criação de suas próprias produções e, diante dessas produções, desenvolver a criatividade, o senso estético e a expressão pessoal.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: a comunicação e a interação social começam a partir dos movimentos corporais, dos gestos, do choro, do riso e de alguns recursos vocais; aos poucos a criança vai se apropriando da língua materna e, à medida em que amplia seu vocabulário, participa de momentos de conversa e de escuta de histórias, a língua falada e escrita se torna a sua forma principal de comunicação e interação com o mundo. Na educação infantil, a criança deve mergulhar no mundo da escrita para que a compreenda como um sistema de representação da língua e desenvolva o prazer pela leitura e escrita. O professor deve ser o mediador entre os textos e as crianças, proporcionar o contato com a literatura, aguçar sua imaginação e apresentar diversos gêneros, suportes e portadores textuais. Com esse contato com a leitura no cotidiano escolar, a criança vai compreendendo o uso social da escrita, a diferença entre ilustração e escrita, a direção do texto escrito, a forma correta de manusear os livros, a escrita como representação da língua e, gradativamente, sai dos rabiscos e garatujas para a escrita espontânea.

ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: a criança se situa em um espaço (casa, rua, bairro) e um tempo (dia, noite, ontem, amanhã), tem curiosidade sobre o mundo físico (seu corpo, animais, plantas, transformações na natureza), sobre o mundo sociocultural (parentesco, tradições, costumes, diversidade) e entra em contato diariamente com diversos conceitos matemáticos (pesos, medidas, contagem, formas geométricas, etc.). Cabe à educação infantil propiciar experiências e vivências que estimulem essa curiosidade natural da criança e que ela amplie seu conhecimento do mundo físico e sociocultural a partir da manipulação de objetos e da exploração do ambiente que a cerca, levando hipóteses e buscando respostas para sua curiosidade e suas indagações.

4.10.2. CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Currículo no Ensino Fundamental será constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeado pelas relações sociais, buscando relacionar vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados. De acordo com a BNCC, “devem ainda ser consideradas medidas para assegurar um percurso contínuo de aprendizagem

entre as duas fases do Ensino Fundamental”, consolidando as aprendizagens anteriores e ampliando as práticas.

O currículo do Ensino Fundamental será dividido nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. Em cada área de conhecimento, serão explicitadas as competências específicas; para as áreas que envolvem componentes serão relacionadas as competências de cada um. É priorizada no currículo a articulação vertical, uma sequência que integre os conhecimentos presentes com os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores e os que serão adquiridos nos anos posteriores. Isso pode facilitar o desenvolvimento contínuo da aprendizagem naquela área específica e, até mesmo, detectar falhas no aprendizado para seja feito um replanejamento das ações didático-pedagógicas.

4.10.2.1. ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS:

A área de Linguagens propicia aos alunos o conhecimento e a prática de diversos tipos de linguagem e, apropriando-se desse repertório, ampliar sua capacidade de expressão e interação social. Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa são os componentes curriculares da área de Linguagens que visa garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências relacionadas na BNCC:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio

cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: BNCC

COMPONENTES DA ÁREA

LÍNGUA PORTUGUESA: organizar-se-á em práticas de linguagens/eixos (oralidade, leitura, produção de texto e análise linguística/semiótica) e estas por campos de atuação (vida cotidiana, artístico-literário, estudo- pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública).

ARTE: envolverá as seguintes linguagens das artes visuais, da música, da dança e do teatro. Seis dimensões perpassam os conhecimentos dessas linguagens: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

EDUCAÇÃO FÍSICA: envolverá as práticas corporais estudadas e vivenciadas, a partir das seguintes unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

LÍNGUA INGLESA: organiza-se a partir dos seguintes eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

4.10.2.2. ÁREA DA MATEMÁTICA:

A área de Matemática organiza-se em cinco unidades correlacionadas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística. A Matemática visa garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências relacionadas na BNCC:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: BNCC

4.10.2.3. ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA:

A área propõe-se ao longo do Ensino Fundamental o desenvolvimento do letramento científico. O currículo se divide em três unidades temáticas: matéria e energia, vida e evolução, terra e universo. A área das Ciências da Natureza visa garantir aos alunos o desenvolvimento das competências específicas relacionadas na BNCC:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC

4.10.2.4. ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS:

As Ciências Humanas devem estimular: a formação ética, a valorização dos direitos humanos, o respeito ao ambiente e à coletividade, fortalecimento da solidariedade, participação e protagonismo e a preocupação com a desigualdade social. A área de Ciências Humanas engloba os componentes da Geografia e da História e visa garantir aos alunos o desenvolvimento das competências específicas relacionadas na BNCC:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BNCC

COMPONENTES DA ÁREA:

GEOGRAFIA: é dividida em cinco unidades temáticas: o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambientes e qualidade de vida.

HISTÓRIA: deve ser elaborado objetivando “uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos”, considerando o estudo de diferentes fontes e documentos através dos processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise desses objetos históricos.

4.10.2.5. ENSINO RELIGIOSO

Integra a formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais, assegurando o respeito à diversidade de crenças, à diversidade cultural e à religiosidade do Brasil. O Ensino Religioso visa garantir aos alunos o desenvolvimento das competências específicas relacionadas na BNCC:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: BNCC

5. EDUCAÇÃO ESPECIAL

O projeto político pedagógico de uma escola é atravessado pelos desafios das práticas inclusivas que são asseguradas por várias leis, o Brasil é um dos países que mais avançou em termos de leis, a **Lei Brasileira de Inclusão (L.B.I.)** da Pessoa com Deficiência, **Lei Berenice Piana**, 2.764/12, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, no seu art. 1º, §2º, deixou claro que o indivíduo diagnosticado no espectro autista é considerado pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) é precursora no que se refere à inclusão educacional, pois em seu Art. 208, inciso III a indicação é que a escola deve oferecer “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Também a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), no artigo 58, traz a definição de Educação Especial, nos seguintes termos: “*Entende-se por educação especial, [...], a modalidade de educação escolar*”. Diante destas afirmações pode-se dizer que a legislação brasileira busca propiciar aos alunos com deficiência os mesmos direitos, benefícios e acessibilidade atribuídos aos demais alunos.

É no projeto político pedagógico que a escola se posiciona em relação ao seu compromisso com uma educação de qualidade e de equidade para todos os seus alunos, com deficiência ou não, abrangendo todo aquele que se sinta de alguma forma excluído. Sendo assim, a escola deve assumir o compromisso de propiciar ações que favoreçam a inclusão e a aprendizagem dos educandos de modo geral.

6. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

6.1. Pontos fortes:

- a) Investimento em novas tecnologias
- b) Estrutura física que propicia um bom trabalho
- c) Abertura para o diálogo e à mudança
- d) Os eventos educativos, religiosos, culturais e esportivos
- e) Ambiente acolhedor para toda a comunidade educativa
- f) Equipe de profissionais competentes e qualificados
- g) Busca da parceria entre a escola e a família
- h) Formação humana e cristã

6.2. Pontos de fragilidade:

- a) Dificuldade em administrar a temporalidade dos profissionais que não são exclusivos
- b) Cobrança de diversas demandas ao mesmo tempo, mesmo em funções em que não fazem parte das obrigações de determinados colaboradores.
- c) Despreparo para o processo de inclusão
- d) Dificuldade de comunicação interna
- e) Falta de engajamento e de postura ética por parte de alguns profissionais
- f) Fragilidade nas relações interpessoais
- g) Falta de qualidade técnica de alguns profissionais da gestão pedagógica
- h) Processo de captação dos novos profissionais deixa a desejar
- i) Apesar da melhoria ainda há falhas na formação dos professores em relação ao
- j) uso da tecnologia educacional

7. METAS PARA O PERÍODO 2021 – 2025

- a) Valorizar os profissionais através de plano de cargos e carreiras
- b) Investir na formação continuada dos colaboradores da escola
- c) Estudar e se apropriar na prática do regimento da escola, projeto político pedagógico e manual organizacional e código de conduta da Rede
- d) Manter e, se necessário, melhorar a infraestrutura
- e) Atualizar permanentemente os recursos didáticos
- f) Intensificar o intercâmbio entre os colégios SMIC
- g) Incentivar o uso dos laboratórios como ferramenta pedagógica
- h) Valorizar e incentivar as múltiplas inteligências dos alunos por meio de projetos envolvendo todas as áreas do conhecimento.
- i) Melhoria da comunicação interna e externa
- j) Valorização da marca SMIC
- k) Sistematizar e fortalecer o trabalho com a Inclusão
- l) Promover um currículo que se traduza em resultados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os colégios da Rede de Educação SMIC elaboraram este Projeto Político Pedagógico em conjunto por acreditar que o norteamento geral do trabalho pedagógico deve ser o mesmo e com base nos objetivos gerais da Rede e no Carisma dos fundadores da Congregação, pois cremos que o trabalho em rede nos aproxima e nos fortalece enquanto educadores no propósito de cumprir a nossa missão.

Situadas em regiões diferentes, o respeito pelas particularidades inerentes a cada estado, a cada município e a cada colégio se faz presente nas ações cotidianas, na execução da proposta explicitada neste documento.

Compreendendo que o Projeto Político Pedagógico é um documento vivo, será revisitado periodicamente no intuito de avaliar, de atualizar e de adaptar-se ao momento histórico e social em que estamos inseridos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BACICH, Lilian, TANZI NETO, Adolfo, TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre, RS: Penso, 2019
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Brasília, 2013
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. Brasília, 2009
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas, a teoria na prática*. Porto Alegre, RS: Penso, 1995
- MOREIRA, Antônio Flávio, TADEU, Tomaz (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo, SP: Cortez, 2011
- MORETTO, Vasco Pedro. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amora e Paulo Sérgio Lima Silva – 24 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 40.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 5).

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL

DIRETORA SMIC RESPONSÁVEL PELA EQUIPE:

Irmã Patrícia Batista da Silva – Escola Sagrado Coração de Jesus (Belém/PA)

SECRETÁRIAS:

Marilucia Moreira Sousa – Colégio Santa Clara (Santarém/PA)

Elizângela Souza do Nascimento – Escola Imaculada Conceição (Monte Alegre/PA)

Maria da Conceição Alves Timbó – Colégio Santa Isabel (Fortaleza/CE)

Lívia Araújo da Costa – Colégio Sagrado Coração de Jesus (Fortaleza/CE)

Maria de Nazaré Simões – Escola Sagrado Coração de Jesus (Belém/PA)

COORDENADORES PEDAGÓGICOS:

Colégio Santa Clara (Santarém/PA)

Benedita do Socorro Neves dos Santos

Franciane Maria Marques da Costa

André Marinho da Silva

Risalva Branches

Paula Delane Cordeiro

Escola Imaculada Conceição (Monte Alegre/PA)

Edileuza Diniz Mota

Colégio Santa Isabel (Fortaleza/CE)

Adriana Jales de Castro

Marta Aparecida de Farias Pascoal

Claudineuda da Silva Sousa

Maria Cláudia Rios Gurgel

Francisco das Chagas Filho

Ramon Augusto Gomes Milhome de Oliveira

Colégio Sagrado Coração de Jesus (Quixadá/CE)

Gládia Maria Moreira de Oliveira

Maria Angelina de Sousa

Neila Maria Rabelo Cidade

Escola Sagrado Coração de Jesus (Belém/PA)

Liliane Cristina Moraes Pereira

Cláudia Cristina Monte da Silva

Adriana Silva de Macêdo

ASSESSORIA PEDAGÓGICA:

Maria da Conceição Amorim Barbosa

ANEXOS